

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

MORTE PIONEIROS

A comunidade de Tangará da Serra está de luto pela perda de importantes pioneiros que ajudaram a construir a história do município: Tamir Torres e Delsi Luis Pizzatto, nesta terça e quarta-feira. A Prefeitura de Tangará da Serra manifestou profundo pesar pelas perdas e se solidarizou com familiares e amigos neste momento de dor. “Nossas condolências e solidariedade”.

TAMIR TORRES

Tamir Torres faleceu nesta quarta-feira, 15 de abril. Chegou à cidade em 1961, sendo um dos desbravadores da região. Filho do ex-vereador Nilo Torres, destacou-se como proprietário da tradicional Selaria 1º de Maio, contribuindo para o desenvolvimento local. Homem de numerosa família, deixa sete filhos e 15 netos, além de um legado marcado por dedicação e pioneirismo.

DELSI LUIS PIZZATTO

Já Delsi Luis Pizzatto faleceu na terça-feira, 14, aos 94 anos. Natural de Nova Esperança-RS, fixou-se em Tangará da Serra, onde construiu sua trajetória como proprietário do Hotel Gaúcho. Foi um pioneiro que acreditou no potencial de Tangará, contribuindo diretamente para o desenvolvimento do município e que deixa como legado valores de honra, caráter e dedicação.

ARTIGO//

O coração brincalhão

Eu já fiz dois vídeos no meu Instagram sobre um discurso do ator e comediante Jim Carrey na formatura da Universidade Maharishi, no estado americano de Iowa, que pode ser encontrada no YouTube. A formatura foi em 2014. Como nenhuma outra universidade conseguiu colocar essa figura em suas formaturas, esse é o único registro de Jim falando com uma turma de formandos. Esse discurso traz uma série de frases inesquecíveis, como: “O desejo de agradar vai te tornar invisível nesse mundo”, em que ele provavelmente alertava os formandos sobre a urgência de evitar tentar agradar a todos e encaixar a sua vida em projetos que não lhe façam sentido. A parte desse discurso que mais me tocou é a grande questão que ele levanta no seu encerramento: a sua vida pode ser guiada pelo amor ou pelo medo. Todo dia, fazemos, ou não, a escolha entre o medo e o amor. Ele termina seu discurso dizendo: “Entre o amor e o medo, escolha o amor, e não deixe que o medo sufoque seu coração brincalhão”. Para a Psiquiatria, comediantes são um grupo de risco: apresentam mais quadros depressivos ou de uso problemático de drogas do que uma população de contadores, por exemplo. A figura arquetípica do palhaço que chora triste no camarim representa Isso: a tristeza profunda que habita a psique de muitos comediantes. O próprio Jim Carrey teve quadros depressivos bem severos e prolongados, que fez questão de comentar publicamente. Mas, durante um bom tempo de sua

carreira, afirmava que o objetivo dos seus personagens era fazer as pessoas esquecerem as suas preocupações. Podemos afirmar que uma intenção em vários de seus trabalhos era cutucar o coração brincalhão adormecido em nossas correrias e rotinas. Lamento dizer que, entre o medo e o amor, quem costuma ganhar é o medo, sem sombra de dúvida. O seu cérebro, caro leitor ou leitora do outro lado da tela, é uma máquina preditora do futuro, e que a prioridade dele não é a sua felicidade, mas sim a sua sobrevivência. Portanto, o medo é uma importante ferramenta evolutiva. Nosso cérebro emocional tem alguns milhões de anos a mais do que nosso cérebro racional. Quando alguém tem uma crise de pânico, seu cérebro racional te diz que não está acontecendo nada, enquanto o cérebro emocional corre para o Pronto Socorro e entra gritando que está morrendo no saguão. Uma burrice frequente e coletiva é achar que se pode desenvolver sua coragem passando por cima do medo. Fingindo que ele não existe. Desde um cidadão chamado Sigmund Freud, hoje desprezado pela Psiquiatria, que sabemos que varrer os sentimentos negativos, como o medo, para debaixo do tapete da repressão costuma só fazer que ele volte com o triplo da força. E que ele vai se fazer ouvir. De um jeito, ou de outro. Dito isso, devo dizer que tenho muita simpatia pela escolha de não deixar o medo sufocar nosso coração brincalhão. O brincar e a brincadeira são também instrumentos evolutivos muito importantes. A criança que não sabe, ou não consegue brincar, tem uma dificuldade importante em seu desenvolvimento cognitivo. Explorar o ambiente, com um ímpeto brincalhão, é uma condição para o crescimento.

A vida nos subtrai de nosso coração brincalhão, e, sem ele, ficamos entregues, o tempo todo, aos nossos medos. Quem tem a sua infância encerrada muito cedo por uma realidade violenta e de privação, fica sempre com uma espécie de tristeza e raiva estampados no rosto. A ausência da capacidade de brincar pode estar na origem de muitas pessoas que não conseguem ter empatia ou se colocar no lugar do outro. Tem uma cena do filme “Patch Adams”, com o inesquecível Robin Williams (que teve sua vida ceifada pela depressão, que pena), em que o estudante Patch Adams descobre o poder curativo de um coração brincalhão. Numa cena inesquecível, ele entra no quarto do paciente mais agressivo, mais irascível da enfermaria. Esse paciente tinha um Câncer de Pâncreas caminhando para terminal. Suas explosões de ódio eram a manifestação de seu medo e desespero. Patch Adams entra vestido de anjo e começa a anunciar “as próximas atrações: morrer, dar o último suspiro, abotoar o paletó”; o cara faz menção de chamar a enfermeira ou arremessar algo no palhaço. Mas, num clarão, decide entrar na brincadeira: “descer à última morada, fechar os olhos”, até que os dois explodem numa gargalhada. A gargalhada que é a mais importante de nossa vida, que é gargalhar diante da morte. Esse sim é um coração brincalhão. E que também, ousou dizer, é o Coração da Coragem.

Marco Antonio Spinelli é médico, com mestrado em psiquiatria pela Universidade São Paulo, psicoterapeuta de orientação junguiana e autor do livro “Stress o coelho de Alice tem sempre muita pressa”

DR. JOÃO DÁ INÍCIO A CAPACITAÇÃO INÉDITA SOBRE HANSENÍASE PARA AGENTES DE SAÚDE

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) iniciou nesta quarta-feira, 15, à 1ª Capacitação em Hanseníase para Agentes Comunitários de Saúde, que segue até quinta-feira, 16, em Cuiabá. A iniciativa é resultado da atuação da Frente Parlamentar de Atenção à Hanseníase, criada pelo deputado estadual Dr. João (MDB), e marca o começo de um projeto piloto voltado aos agentes comunitários de Várzea Grande, com foco no fortalecimento da Atenção Primária no segundo maior contingente populacional do Estado.

A capacitação é realizada pela Escola do Legislativo da ALMT, com apoio da Secretaria de Estado de Saúde (SES) e do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

A ação integra uma mobilização mais ampla liderada por Dr. João no enfrentamento à hanseníase em Mato Grosso. O deputado articulou junto ao Governo do Estado a destinação de R\$2 milhões na Lei Orçamentária Anual de 2026 para o início de um plano estadual de combate

FOTO: HIDERALDO COSTA / ALMT



à doença. Em março, a própria Assembleia destacou que a ALMT criou a frente parlamentar sobre o tema e assegurou esse valor para dar início à estruturação das ações.

Além do reforço orçamentário, a pedido de Dr. João, a Assembleia Legislativa também já iniciou uma campanha de conscientização na mídia do estado com três objetivos centrais: reduzir o preconceito histórico contra as pessoas afetadas, levar informação científica de forma clara à população e estimular a procura espontânea por diagnóstico.